

ANNO III  
NUMERO  
134



# REVISTA DA CIDADE



# Guaraná Champagne

A excellente bebida  
sem alcool!

O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas

Fabricação da

**"ANTARCTICA"**

# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

**O caso do augmento**

Os dois collegas gostam de desputar para provar um ao outro que são um mais do que outro informados sobre as famosas tabellas de equiparação, ajustamento, reajustamento e aumento dos quadros e dinheiros do funcionalismo publico.

O Juiz diz :

— O augmento vem a partir de Janeiro.

O Augusto replica :

— Pois eu garanto que é a partir da data da lei.

O Bate-Bocca leva meia hora até que o Augusto sae-se com esta :

— O augmento é de cento e 50 por cento.

E o Julio emenda o collega.

— O augmento é sem cincuenta por cento.

— Sem cicoenta ? Então com quanto ?

— Com tanto que reajuste a vida de hoje com a vida dos noseos paes.

— Ora ! a grande novidade !

— De certo ! em 191ú, e si fizerem mil e quatrocentos por cento acertam com a vida do anno de 1828...

A. E. I.

Além do sabiá-larageira, que no litoral paulista chamam de sabiá-gallinha e que o indio, acertadamente, chrismou de sabiá-arponga, ha o sabiá da praia e o sabiá do campo.

**Eusebio Simões**

**Amanhã 16**

**Magnifico Leilão de Moveis**

*Rua Martins Junior N. 91*

AO CORRER DO MARTELLO

( Proximo a rua do Hospicio )

**Djalma Simões**

**Amanhã, Domingo 16**

**Importante Leilão de Moveis**

AO CORRER DO MARTELLO

*Rua Capitão Lima — POÇO DA PANELLA*

Bonds : Dois Irmãos e  
Monteiro

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207.

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organisação proprias.

### ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

### Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.<sup>o</sup> andar Sala da frente

( Edificio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



Director-geral  
JOSÉ DOS ANJOS

NUM. 134 — ANNO III — 15 — DEZEMBRO 1928  
RECIFE — PERNAMBUCO

P893

Director-secretario  
JOSE PEREIRA  
Circuito 1928

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Oficinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

RECIFE — PERNAMBUCO

## O HOMEM QUE VIVEU MORTO...

... E o misero abriu muito as palpebras arroxeadas, em que permaneciam tintas violaceas de crepusculos hibernais. Na sombra das acacias, como se gosando a delicia de sua desventura, aquelle perfil de decadencia tinha para mim qualquer coisa de automatico e de vertiginoso como a kilometragem velocimetrica de um COUPÉ Chandler em disparada... A desgraça passara pela alma de Stellius qual a rodagem de uma viatura phantastica por carrovia bem pavimentada... Fôra obra de momentos, deixando-lhe, porém o luto de accidentes miserandos, de desditas inenarraveis, de esmagamentos despropositados, no atropelamento aniquilador de sua personalidade moral...

... E elle, depois de respirar, ancioso, confidenciou-me, tristemente:

— Foi ha muitos annos... Eu ia pela vida, atóra, cantando a minha sonora canção de felicidade... Nisto, sobreveio o choque brutal... Tu, que a conheceste, sabes como era feita a ventura de Kirma... de Kirma, excepção do meu Amor... de Kirma, embriaguez do meu Temperamento!

Um dia, passou a «limousine» verde de sua tentação, e a levou para o mysterio, para o não sei onde, para o indefinivel de seu desejo... E eu morri... Os amigos, os companheiros, os parentes fieis, foram ao meu enterro, e, na volta do cemiterio, offereci-lhes uma taça de CHAMPAGNE... Bébemos todos, elles á minha infinita desolação, e eu, morto, eu, morto vivo, em holocausto á minha renuncia sem remedio... Sabes tu, acaso, o que é um homem viver morto, duas decadas, em plena virilidade, olhando para si mesmo, e reconhecendo-se um defunto? Pois é esse defunto que aqui está, conduzido por si proprio, inseparável, na existencia, com o corpo vil que a terra não aceitou, ainda, para o trabalho chimico das decomposições... Olha, é melhor não conversarmos mais...

E o homem que vivia morto chamou o seu criado Kamil:

— Kamil! Kamil! Traze-nos o elixir dos deuses pagãos, para brindarmos a Ventura!

Kamil trouxe o vinho loiro dos banquetes, e nós atogamos nesse tudo que a sentimentalidade de

Stellius tentará resuscitar para a minha commoção!

ALTAMIRANDO REQUIÃO

(BAHIA)



(F. Rebello)

PROMESSA A NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO

DARA encher uma lista de uma duzia de contemporaneos "leaders", do mundo, illustríssimos entre os illustres, uma revista Americana não consultou os menores das escolas, nem os leitores da folha: seria discutível o resultado da "enquete".

Por isso recorreu ella a dez cidadãos de juizo maduro, cultivados, sábios e bem compensados de sua responsabilidade.

Os volantes designados foram 1 bispo, 1 senador, 1 editor, 1 romancista, 1 critico e 5 professores e homens de sciencia. Eis os figurões da humanidade saídos do escrutinio: Edison, Mussolini, Einstein, B. Schaw, H. Ford, Pade-

## COROAÇÃO

A tua mão esguia  
de iuar e neve  
ha de poistar um dia,  
de leve,  
nos meus cabellos de seda trouxa...

Na tarde rôxa  
de melancolia,  
a tua mão de neve  
irá cingir a minha fronte fria  
com a gothica corôa dos teus dedos!...

HUGO AULER

rewski, Rudyard Kipling, Marie Curie, G. Clemenceau, M. Jane Adam, Owillie Righ, e Marconi.

Algum notável se abespinharia por não constar da lista? — Nada diz o chronista, obstaria que viesse no 13º lugar, si houvesse...

TEMOS recebidos vários cumprimentos de Bôas-festas, aos quâes nos apressamos em retribuir:

- Standard Oil Company of Brazil;
- Banco Nacional Ultramarino;
- Etienne Oswald;
- A. Monteiro: lindo chromo com folhinha,

- J. C. Bezerra: sugestivo chromo-folhinha;
- Standard Oil: varias folhinhas-reclames,

**N**A industria de automoveis, a França ocupa o terceiro lugar depois dos Estados Unidos e Grã Bretanha. Em 1927 a França produziu cerca de duzentos mil automoveis e a sua fabricação representa 34 % da produção europeia.

A industria francesa

do automovel emprega duzentos mil operarios e os salarios pagos em 1927 elevaram-se a dous bilhões e meio de francos.

Sobre um milhão de autos que trafegam em França, 31 % são representados pelos caminhões.

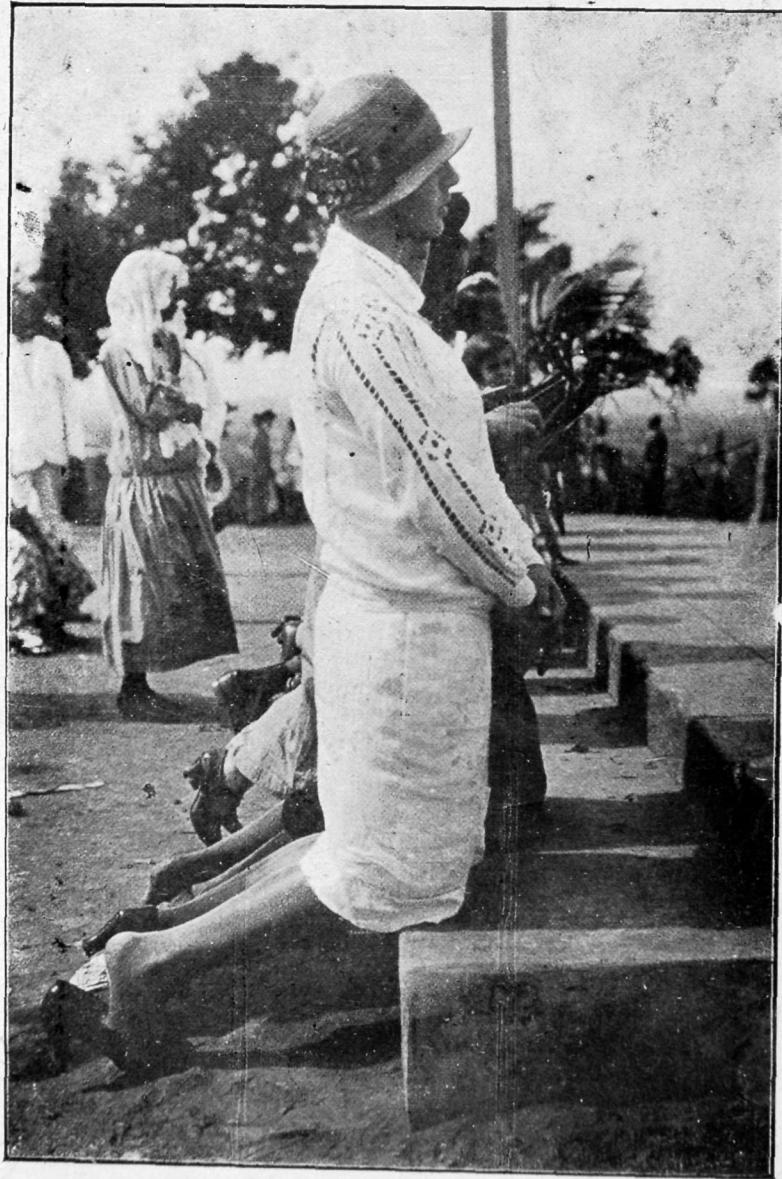
Essa proporção nos

Estados Unidos é de 12 %, e na Grã Bretanha, de 29 %.

**P**ARECE que o livro mais pesado do mundo é o Livro de Ouro da secção do Estado de Dakota, na Exposição de Chicago de 1893, o que pesa 79 kilos.

**O** Teatro Mathurins representou WEEK END, comédia de Cowart, tradução de Mme. Andréa Mery, sendo os interpretes: Mmes. Geniat, Ninon Gilles.

**O** Nouveautés levou á scena a nova comédia de Henri Duvernois, EÚZEBE.



(F. Rebello)

P

R

E

C

E

# Deodoro anecdotico

ESTUDO DE



GASTÃO PENALVA

Ernesto Senna, o velho e prestigioso reporter que tanto deu da sua vida e do seu espírito em prol da chronica social e política da Republica, deixa-nos do Marechal Deodoro, em bem documentada collec-tanea, uma enfiada de casos por onde se verifica que não fazem mal as Graças aos soldados...

Physicamente, pintamol-o assim: "Seu porte alto, ereto e altivo attrahia a attenção publica. Quasi sempre usava chapéu alto, preto, tracô curto da mesma côr, um tanto apertado na cintura, calça larga, a balão, deixando ver pendente do collete a corrente do relogio, tendo como berloque pequena granada de ouro. Fazia uso tambem de uma bengala cujo cabo representava a cabeça de um frade e era-lhe indefectivel salteiras no tacão das botinas. Quando sentado, tinha por habito cruzar os dedos das mãos e rodar com os pollegares. Apezar de notavel simplicidade e sem affectação estudadas, a sua figura infundia respeito".

E quanto ás letras do generalissimo: "Como seu irmão Pedro Paulino, corhecia o latim e a musica, tendo por esta certa predilecção".

De genio alegre, folgasão e expansivo (ainda na expressão do saudoso jornalista) era natural que Deodoro nos legasse boa copia de anecdotas, onde timbra o accento rude, a nota de lealdade e franqueza que caracteriza os homens do seu tempo.

Certa vez, elle era Chefe do Governo Provi-

sorio, e o Barão de M. A. figurava no extenso rol de requerentes a engenhos. Em conferencia com o peticonario, o marechal exclamou:

— Homem, tantos engenhos querem que eu conceda, que no fim de contas não tocará uma canna para cada engenho.

Outro surgiu para pedir-lhe a concessão de uma estrada de ferro. E diariamente subia as escadas do Itamaraty na defesa de seu plano. Era um engenheiro muito amigo de Deodoro. Achava-se este, uma tarde, no jardim de palacio, quando apontou o requerente, caminhando com um sorriso affavel em direcção ao Chefe do Governo. Deodoro saudou o, e voltando-se para os que já estavam em sua companhia, simulou a continuação de uma palestra:

— Pois é o que lhes digo. Agora estou resolvido a não conceder mais honras de coronel do Exercito, e quanto a estradas de ferro, só darei uma unica concessão: aquella que partir do inferno e vá terminar na casa da progenitora de quem me pedir.

Excusa dizer que não era essa que o engenheiro pretendia.

Outra feita, apareceu-lhe uma senhora em adeantado estado de gravidez. Ia queixar-se ao marechal de que, na qualidade de professora publica, não estava sendo tratada pelo governo com a devida justiça. Deodoro ouvia-a pacientemente. Mandou buscar os documentos da queixosa. Achou-os falsoos, e a pretenção descabida. Fel-o ver á professora, que, muito excitada, expandia-se com certa inconveniencia. A tal ponto que Deodoro exaltou-se e replicou á mulhersinha:

— Ora, minha senhora! Se me attribue a culpa do que lhe fizeram, daqui a pouco dirá tambem que sou culpado do seu estado interessante!...

Um republicano, dos chamados "historicos", perseguiu o velho militar com pedidos de emprego, allegando sempre a sua condição de esforçado propagandista, arrogando-se direitos e titulos que nada representavam em face do que queria. Sobretudo, prezava immenso a sua qualidade de legitimo "historico", pois havia mais de trinta annos que trabalhava a favor da Republica. Num momento, Deodoro respondeu-lhe com esta:

— Ora veja o senhor a diferença da sorte. Ha trinta annos o amigo trabalha pelo novo regimen e nada conseguiu; pois eu sou de 15 de Novembro e já cheguei á presidencia da Republica!

E a outro importuno que apresentava as mesmas prerrogativas:

— Historico? O senhor diz que é republicano historico? Pois olhe: eu sou de 15 de Novembro e o meu irmão Hermes é de 17.

Ernesto Senna possuia um álbum: onde collectava autographos de homens celebres nas sciencias artes, letras e politica. Um dia foi solicitar de Deodoro algumas palavras do seu proprio punho. O album levou mezes em palacio e acabou por voltar a Ernesto Senna sem o autographo que este tanto desejava. Indagando o motivo da recusa, veiu a saber que o marechal, ao folhear o album, deparou numa pagina esta pergunta: "Formidável reporter, quando me dará noticia de que está feita a Republica na nossa cara patria? — J. A. de Magalhães Castro".

E a resposta de Deodoro foi-lhe transmittida

por um ajudante de ordens: "Comunique ao dono deste álbum que, quando estiver feita a Republica, o traga para que eu escreva".

Uma bella manhã o presidente posava para o quadro da Proclamação da República, do grande artista Henrique Bernardelli. O ATELIER ficava na rua da Relação, esquina da das Invalidos. Deodoro costumava posar montado num fogoso cavalo, bonet alçado à mão direita e a forte erguida no seu grande de ar de leão com olhos de aguia. Conservava-se nessa posição, o quanto lhe permitia o ardego corsel, quando subito avistou uns soldados de polícia a espantar um individuo que esperneava estendido no solo.

Deodoro interrompe a pose, avança para as prácias, que se espantam enormemente ao reconhecer o Chefe da Nação. Perfilam-se e explicam a violencia. Era um gatuno que recusava seguir para a cadeia.

— Bem, bem! — conclue o marechal. Prendam-no, mas não o maltratem.

E continúa a posar para o quadro.

Outra occasião, Deodoro foi visitar Rodolfo Bernardelli e encontrou no studio do illustre escriptor o impagável actor Vasques e outros comediantes, que examinavam a estatua de João Caetano. O proclamador tambem admirou o trabalho do artista e em seguida convidou os presentes a contemplar o quadro da Proclamação, que ainda lá estava. E deante delle, para os circunstantes:

— Estão vendo os senhores esta scena? Pois fiquem sabendo que o unico que lucrou com tudo aquillo... foi o cavallo.

Indiferente a bajulações, Deodoro gostava de afugentar aquelles que se lhe approximavam com intuiços engrossativos, quando não os fazia enfiar com os mais desconcertantes despachos.

Um sujeito, para ser agradavel ao marechal, foi levar lhe o seu retrato, que emoldurara com riqueza e apparato. Deodoro mirando o seu proprio vulto, num pomposo fardão recamado de insignias, acabou por conformar-se, agradecendo a oferta. Dias passados, o mesmo engrossador foi reclamar-lhe uma collocação. Deodoro não mostrava reconhecer-o, o que provocou do outro esta lembrança:

— V. Ex. não se recorda de mim? Eu sou a pessoa que ha dias offereceu a V. Ex. o seu retrato...

— Ah! Tem razão — confirmou o marechal. Bem sei, bem sei... Foi esquecimento meu.

E tirando a carteira, pagou ao homem a quanta de setenta mil reis.

— Mas, marechal — volve o pedinte, confuso. — Não fiz isso para ser pago...

— Sim, sim — retruca o Chefe do Governo. — Mas é a minha obrigação.

E forçou o pobre diabo a passar-lhe um recibo nestes termos:

“Recebi do Sr. Generalissimo Deodoro da Fonseca a quantia de 70\$000 de um retrato do mesmo exmo. señor que lhe offereci no dia 2 de Agosto findo, sem ser por encorrida”.

Araripe Junior assim descreve o traço galanteador do cavalheiresco Fonseca: “O marechal tinha o genio brincalhão, maximé quando via moças. As parentas, dizem, beijava na testa. Um dia fazendo esse comprimento deante do Ministro da Justiça, Afonso de Carvalho, velho magistrado, e como elle tambem gracejador, sucedeu tambem divergir elle do acto de soberania paternal ou patriarchal exercido alli ás barbas do ministerio.

— Sr. Marechal — ponderou o Ministro. — Permita V. Ex. que eu observe que esse osculo que acaba de dar em sua sobrinha não é constitucional.

— Porque? — perguntou Deodoro intrigado.

— Porque não foi na forma do art. 40 da Constituição da Republica.

— Errou, meu caro amigo. Isso pertence exclusivamente ao expediente do meu gabinete particular. Referendará você os que eu dêr na coroa do Monsenhor Brito...”

A ultima phrase official de Deodoro da Fonseca encerra, ao mesmo tempo que um conceito lapidar, uma desolada ironia. Foi a 23 de Novembro de 1893. Lavrava-se o decreto da sua renuncia no cargo de Chefe do Governo. O momento era solenníssimo, e o venerando soldado, visivelmente comovido, em dado momento suspendeu a pena e declarou:

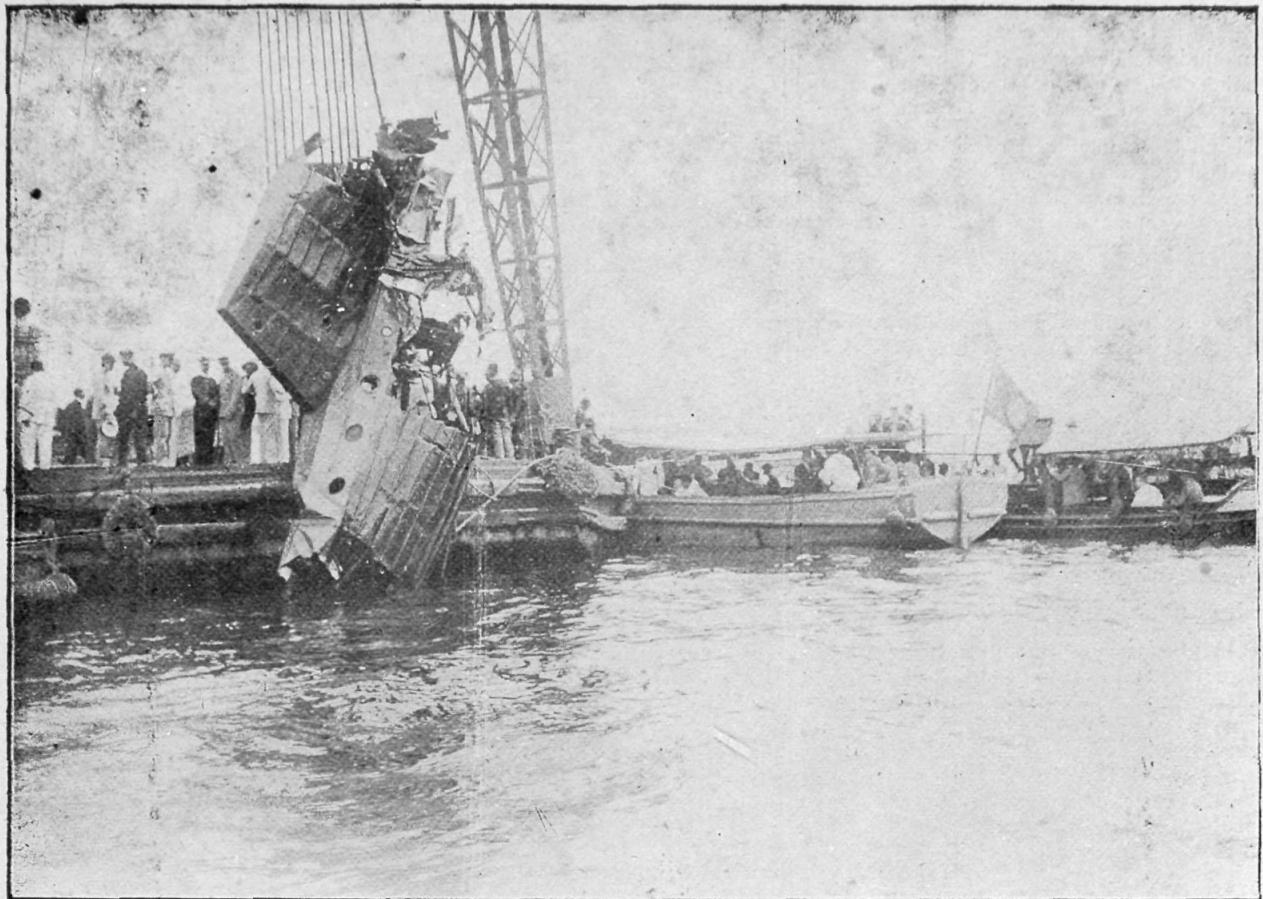
— Assigno a carta de alforria do derradeiro escravo do Brasil.

Agora intentam-lhe a erecção de um monumento. Querem submettel o à tortura do bronze para toda a eternidade. E dentro em breve Deodoro vae ter a sua estatua como qualquer mortal. Para isso já andou pela Avenida a vender follhas de louro, um bando de mocinhas, garrulassas, saltitantes, como as “avesinhás volateis” de Elísio do Couto pipiricando o milho nuedo das esportulas.

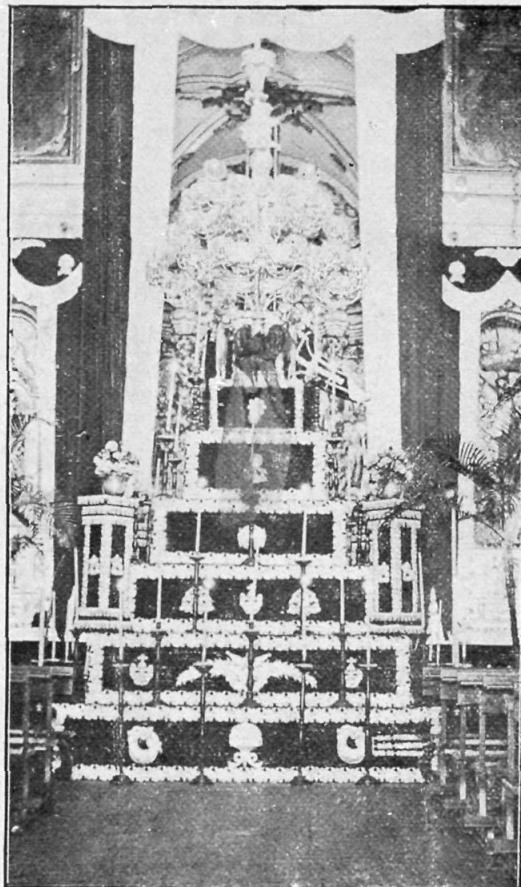
Desta vez Deodoro não escapa. Culpa sua. Quem o mandou proclamar a Republica?

# GASTÃO PENALVA



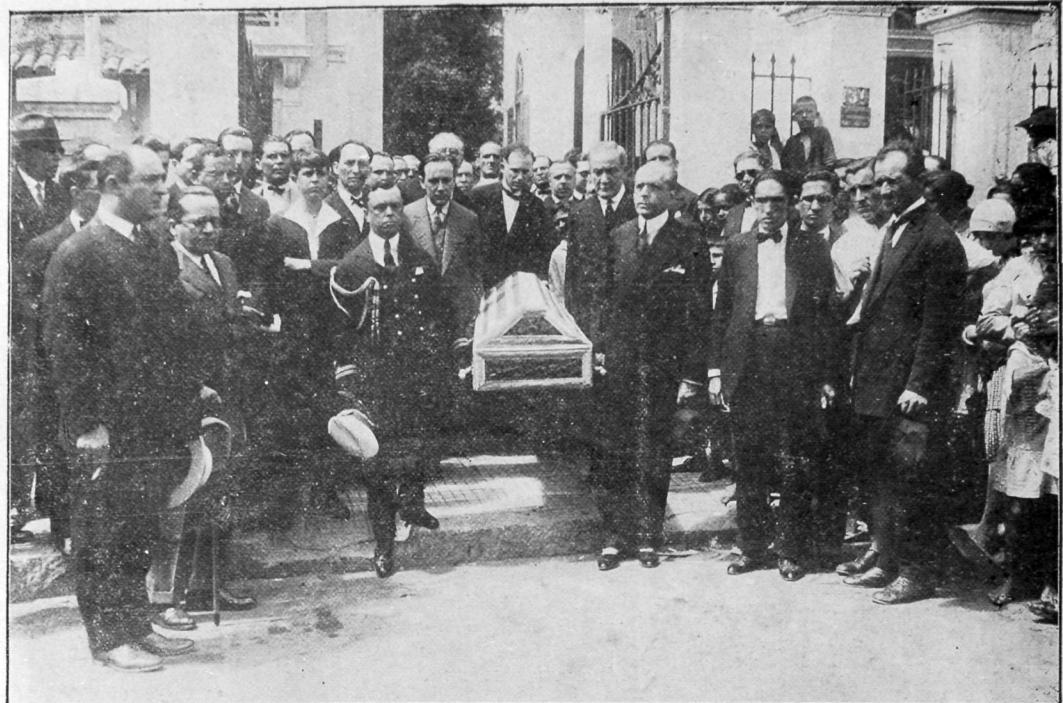


Como ficou o "Santos Dumont" no terrível desastre em que tantas vidas illustres foram roubadas à patria brasileira



A  
E C A  
A R M A D A  
N A M A T R I Z  
D E  
S A N T O A N T O N I O

P O R  
O C C A S I Ã O  
D A S E X E Q U I A S  
O F F I C I A E S Á M E-  
M O R I A D E  
A M A U R Y D E M E D E I R O S



Sahimento do corpo do deputado Amaury de Medeiros, uma das victimas do triste desastre do "Santos Dumont".



O glorioso Santos Dumont, á porta da casa da familia de Amaury de Medeiros, antes da sahida do cortejo funebre.

# O QUE FICOU NA PÓERIA DA SEMANA...

**Sonhos ...**

O rapaz muito querido deu agora para sonhar... Sonhos de mocidade forte, com faunos e nymphas pelo meio. O curioso, porém, é que elle arranjou confidente para os seus sonhos. E conta-os todos, em descrições à Zola, à linda criatura que é uma voejante borboleta de azas soltas pela vida. Ella ri muito, acha muita graça nos sonhos delle e... o resto, não se sabe.

**Clumes ...**

O ciúme é um sentimento damninho, dizem os rabiscadores de pensamentos piégas nas varetas dos leques das meninas casadoiras. Para os que elevam mais as expressões, o ciúme é apenas um costume feio. Pois é desse feio costume que se deve penitenciar aquelle casalzinho que viajou outro dia num bonde de Varzea. A viagem longa deu margem a manifestações gaiatas. Como parece que no caso o ciumento era o rapaz, vale a pena elucidar que a ciumenta era a moça, uma linda criatura morena, um tanto nervosa, mettida num vestidinho claro, como é proprio para esses dias de canícula. Durante a viagem, elle que é muito conhecido no comércio e trabalha numa companhia estrangeira, levou tres beliscões e uma respeitável pizadella no callo do pé di-

reito. A causadora da tragédia foi uma criatura de dentes muito alvos e dona de um sorriso permanente que tem sido a tortura de quanta esposa ciumenta ha por esse mundo de Deus.

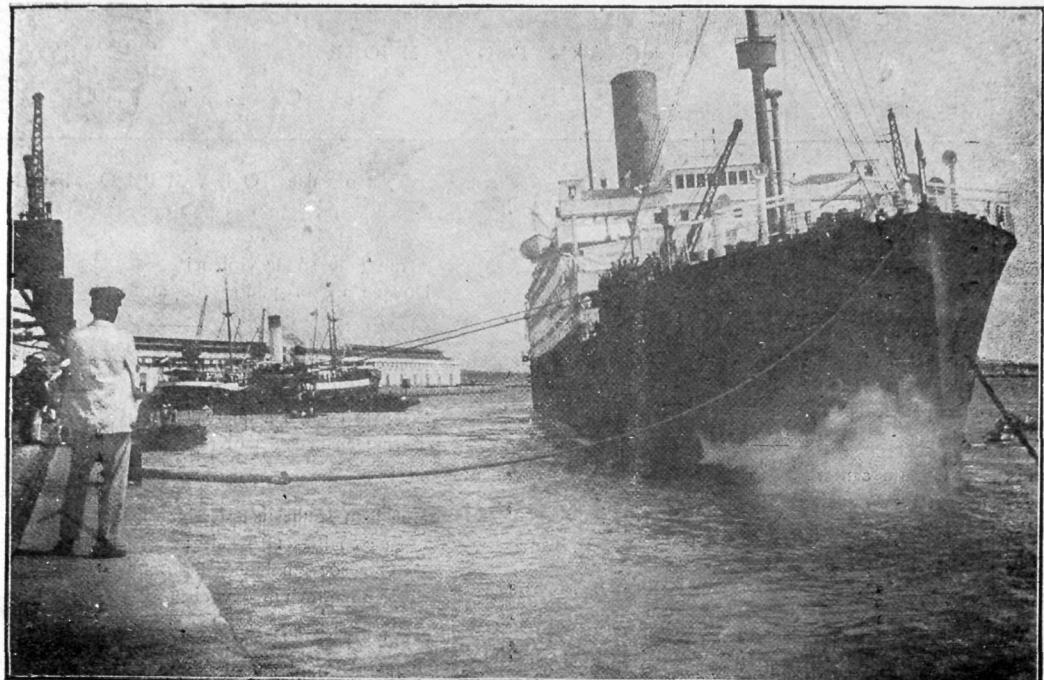
**Garotices ...**

Ella tem apenas 16 annos. Elle tem uns quarenta e dois bem contados. Elle acalenta o sonho muito roseo de casar com ella. Ella finge que o attende e ri, á socapa, da pretenção. Em quanto isso, não deixa, porém, de o infernar com algumas garotices encantadoras. Outro dia, telephonou insistentemente

para elle pedindo para ir encontrar-se com ella no "Moderno" ao meio-dia, advertindo-o de que não devia sahir sem que ella chegasse, ainda mesmo que isso custasse horas de espera. Elle foi. Quando se está de paixão, accede-se a tudo. Ao contrario, quando o coração não fala, esquece-se de tudo. Por isso, ella não foi e elle esperou até a hora do cinema fechar. Ficou desapontado. E o desapontamento ainda foi maior quando, á noite, ella fez que não sabia, que não tinha telephonado, etc. etc.

**Amores ...**

A mania do elegante rapaz que não teve trabalho para fazer a fortuna que hoje gosa, foi sempre a de collectar amores. Com o quem collecta sellos ou borboletas. A collectão que possue é vasta e bonita. Agora, entretanto, a ultima pagina do curiso album parece que vae ser o ponto final da collectão. Elle está apaixonado e ella finge que não liga. Finge, só. Por isso, encaminhadas as cousas para o celebre nó matrimonial, a collectão está virtualmente terminada. A menos que elle não pretenda iniciar outra, após a lua de mel... Que ha probabilidade, não resta duvida, porque o vicio do amor raramente se cura...



(F. Rebello)

A A T R A C A Ç Ã O D O "A N D E S"  
pela primeira vez, no porto do Recife



(F. Rebello)

S E T E M B R E C O N T A D A M E N T I R A

## P E N S A M E N T O S P O É T I C O S

Excerpts de suas obras — Traducción de OLYMPIO BONALD

Do "Cantares"

Perdi metade da vida  
Por certo prazer fatal;  
Daria a outra metade  
Por outro prazer igual.

Pintar-te-ei num cantar  
A roda desta existencia:  
Peccar, fazer penitencia  
E logo recomeçar.

Seja doce ou amarga a vida,  
Curta ou longa, não embarga:  
Pra quem goza, é curta e doce,  
Pra quem soffre, longa e amarga.

E' tua imagem que admiro,  
Tão unida ao meu desejo,  
Que, quando ao espelho me miro,  
Em vez de me ver, te vejo.

Mais perto de mim te sinto,  
Quanto mais de ti me ausento,  
Pois é em mim tua imagem  
Sombra do meu pensamento.

Sonho ou fel, não ha treguas  
Ao meu ardente desejo,  
Que eu sonho, quando te miro  
E, quando sonho, te vejo.

Causas me tanto pesar,  
Que até mesmo chego a crer  
Que muito me deve amar  
Quem tanto me faz soffrer.

Absorto em ti meu desejo,  
Só em teu amor eu cri;  
Mas agora em nada creio,  
Desde que não creio em ti.

Falsa! odeio-te, mas creio  
Que ao mesmo tempo ti adoro  
Pois maldigo, si te vejo  
E, si não te vejo, choro.

Sempre se rende melhor  
Tua rebelde consciencia

A um grão só de violencia,  
Do que a cem quintaes de amor.

Nem te tenho que pagar,  
Nem me ficas a dever:  
Si eu te ensinei a querer,  
Tu me ensinaste a olvidar.

Que bem soubeste aprender  
O que ensina certo auto:  
— Que sóe em lances de amor  
Ser a mentira um dever!

Não sou como aquelle santo  
Que deu meia capa a um pobre;  
Tens de amor todo o meu manto  
E, si sobrar-te, que sobre.

Quizera ao jardim volver  
Do teu carinhoso amor,  
Si si pudesse colher  
Outra vez a mesma flor.

Eu, com permissão do Eterno,  
Duvido seja peor  
Toda aquella dor do inferno  
Do que este inferno de dor.

Quando mais desesperado  
Vou do céo a maldizer,  
Bemdigó a Deus, que me ha dado  
A esperança de morrer.

Dizia de amor eu louco:  
— Penar tão pouco por tanto!  
E digo, ao perder o encanto:  
— Penar tanto por tão pouco.

Pensando que hei de morrer  
A tal desventura chego,  
Que, como morto, me entrego  
A' ventura de viver.

Com tantos males peleja  
Meu coração neste mundo,  
Que, si vê um moribundo,  
Fica morrendo de inveja.

## V E R A O

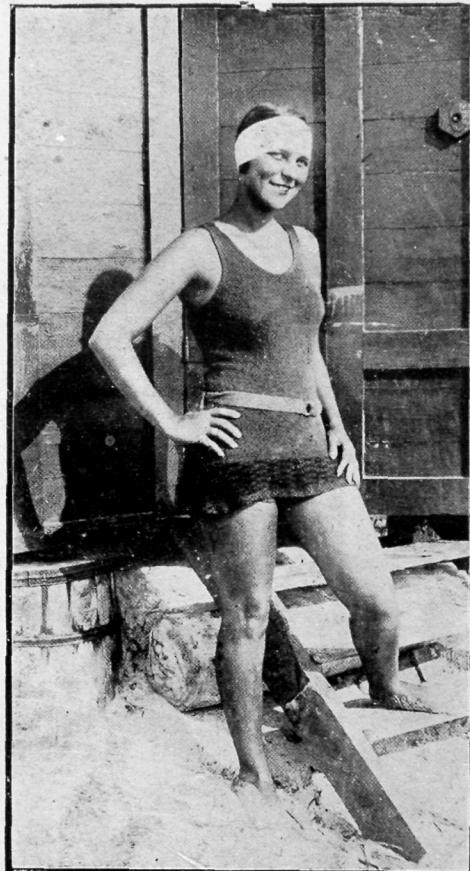
**P**ELO anno de 2824 havia na Inglaterra vinte e sete espécies de chrysanthemos vindos ocasionalmente da China.

Mas nesse anno a "Royal Horticultural Society" mandou buscar por John Damper Park uma das mais singulares cargas que têm pisado as brancas areias da Grã Bretanha.

Setecentas variedades de crysanthemos! Desta vez muitas sobreviveram e permitiram à Europa a sua grande cultura.

No anno seguinte Bernet, um official reformado do exercito francez, em Tolouse, teve o primeiro sucesso na cultura de chrysanthemos pela semente.

Estava levantada a cortina e surgiram um sem numero de exposi-



As sereias que moram fóra do mar...

ções de novas formas e cores de tão bizarra flôr.

**L**ord Northcliff, o famoso Napoleão da imprensa britannica, certa tarde encontrou, na redacção do "Times" um jovem repórter. Palestrando com elle, perguntou-lhe em certo ponto:

— Ha muito tempo que você está aqui?

— Quinze mezes senhor.

— Quanto ganha?

— Dez libras por semana.

— Está contente?

— Sim, senhor.

— Pois bem, meu amigo: peça a sua demissão no fim desta semana. Um repórter que no "Times", se conforma com dez libras por semana, não pode ser um bom jornalista.



Banho a phantasia na praia de Pajuçára, em Maceió

R E -  
DEMPCÃO

... E os teus labios  
disseram, numa meigui-  
ce, " hei de querer mui-  
to a esta casa porque  
foi aqui, à sombra des-  
te arvoredo, amigo, que  
renunciaste ao teu forte  
desejo de ires para bem  
longe, somente pelo  
nossa futuro lar, somen-  
te pelo nosso bem  
querer".

Sim, meu amôr, eu  
queria outr'ora percor-  
rer as terras estranhas,  
os paizes exóticos ou  
de cultura requintada,  
porque junto de mim  
não sorria o vulto mei-  
go da u'a Mulher que  
comprehendesse o meu



ARNALDO  
LELLIS

idealismo quasi doentio,  
por isso, quantas vezes  
não aspirei o anniquila-  
mento, a mórté, a paz,  
porque as paysagens da  
minha Vida eram seccas,  
frias, duras, pesadas,  
faltavam-lhes as matizes  
delicadas, leves, claros  
que avivassem as tristes  
paysagens da minha  
Vida.

Mas, surgiste no meu  
caminho e eu bem sa-  
bia que havias de vir  
porque na existencia do  
homem deve de haver  
sempre UMA ALMA DE  
MULHER, surgiste e como  
por magia, vieram do  
teu coração para o meu

C O L L E G I O P E S T A L O Z Z I

Lucia Furtado de Mendonça

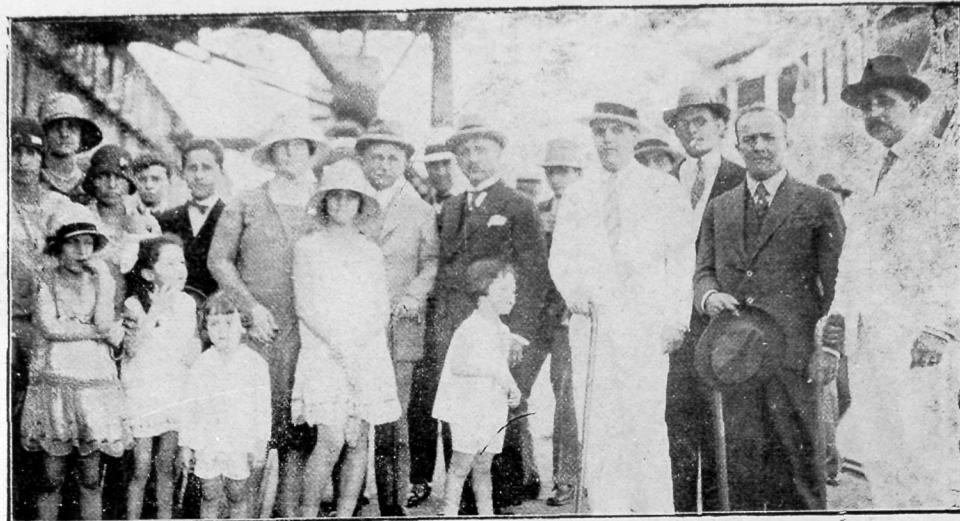
e

Marcina Lopes de Barros,  
duas aluninas que mais se distin-  
guiram no corrente anno



(Abelardo Gonçalves)

D O I S I R M Á O S



D O " F L A N D R I A "

Desembarque do deputado Othon L. Bezerra de Mello



Desembarque do deputado Maviael do Prado

**P**RÁTICO e philosopho, o japonez construiu para seu uso e para uso de quem mais o queira o seguimento decalogo:

I — Permanece ao ar livre por mais tempo que puderdes.

II — Não comas carne senão uma vez por dia.

III — Toma um banho quente todos os dias.

IV — Usa roupa de lã grossa.

V — Dorme pelo menos seis horas, mas

nunca mais de sete e meia, com o quarto ás escuras e a janella aberta.

VI — Descansa um em cada sete dias.

VII — Evita a coleira e o trabalho mental excessivo.

VIII — Se fores viúvo, casa-te outra vez.

IX — Trabalha com

moderação.

X — Não fales demasiado.

Cumpridos esses mandamento, acreditam os filhos do Dai-Nippon ter a consciencia em dia e o corpo satisfeito. Haverá talvez quem nesse decalogo encontre exceções. Muitos viúvos, por exemplo, não concordarão em casar-se outra vez. Outros emburrarão com o banho todos os dias, e assim por diante...

**CÉ RA DÔR DE DENTE**  
**PARA DR. LUSTOSA**

# UM FEIXE DE DICTADOS SERTANEJOS

Laranja madura em beira de estrada ou é azeda ou tem maribondo — devemos desconfiar dos ganhos e vantagens que se nos apresentam muito faceis.

Banana madura não sustenta no cacho — filho adulto abandona o lar paterno.

Urubú, quando anda caipora, se atola até em lageiro — quando se está de azar não ha meio de fugir aos contratempos.

Em terra onde não tem onça veado escaramuça — onde não ha quem se faça respeitado ou temido, os fracos praticam façanhas.

Mais vale um solto apeiado do que um preso montado — nada melhor do que a liberdade.

Não ha dois altos sem uma baixa no meio — é natural que os successos acompanham os triunfos.

Negro quando pinta, tres vezes trinta — negro encanecido é nonogenario.

Quem elevanta o preço da farinha é quem primeiro compra — os ambiciosos são sempre casigados.

A regra se põe é na bocca do sacco — nos negócios só andarão bem se, logo de começe, se fixarem as normas que os regerão.

Quem atira com polvora alheia não toma chegada — quem arrisca o que lhe não pertence não tem certas precauções.

A roda peor do carro é a que faz mais barulho — os individuos peores são os que mais protestam contra tudo e contra todos.

Quem trabalha de graça é relogio — todo trabalho deve ser remunerado.

Boi manso aperreado, arremette — a paciencia tem limites.

Cada qual enterra seu pae como pode — quem faz quanto pode faz quanto deve.

Cachorro por se avexar nasceu com os olhos tapados — a pressa é inimiga da perfeição.

Quem não tem coragem não amarra negro — ninguem se proponha a commettimentos superiores ás proprias forças.

Em terra onde a gente não vae, feijão dá raiz — contam-se contos fantásticos de terras que desconhecemos e isso pela impossibilidade de desmentidos.

Quem nunca comeu mel quando come se lambusa — quem faz uma cousa pela primeira vez acredita que faz grande cousa.

Festa acabada, musicos a pé — conseguido o

exito, desprezam-se os que concorreram para a consecução do mesmo.

Quem quer cavallo sem tacha anda a pé — quem exige a perfeição priva-se de certas commodidades.

Mez miou (meiou) mez acabou — a segunda quizena de qualquer mez decorre mais rapidamente do que a primeira.

Quem tem sangue faz-se chouriço; quem não tem deixe-se disso — não teimem os incapazes.

A primeira pancada é que mata a cobra — dos actos iniciaes depende ordinariamente o exito dum negocio.

Quem come do meu pirão leva do meu cinturão — quem dá o pão dá o castigo.

Carangueijo só é gordo em mez que não tem R — os carangueijos engordam nos meses de maio, junho, julho e agosto.

Quem vae p'r'a casa não se molha — ao proprio lar chega-se bem de qualquer forma que se vá.

Quem quer ser grande nasce viçoso — só é gastador quem é rico.

O boi, estando em terra alheia, até as vaccas lhe dão — os forasteiros não tem o direito de ser arrogantes. Diz-se tambem quem anda em terra alheia pisa no chão devagar.

A's vezes, à falta de um grito, vae-se embora uma boiada — por falta de providencias ou precauções julgadas de minima importancia, sacrificam-se, não raro grandes causas.

Antes fanhoso que sem nariz — dos males o menor.

Principios querem as cousas — iniciar um trabalho é tel-o em vias de conclusão.

Em terra de sapos, de cócoras com elles — pauteamos nossos actos de accordo com o meio em que vivemos.

Quem compra sem poder, vende sem querer — o luxo acarreta desgostos e humilhações.

Formiga sabe a folha que roi — os atievidos sabem ser cautos com quem os não teme. Diz-se tambem boi sabe a cerca que fura.

Matuto na praça é força de negocio — os sertanejos não gostam da vida agitada das cidades.

Quando um não quer, dois não brigam — a culpa de uma luta cabe a ambos os pugilistas.

Quando o rico geme, o pobre é quem sente a dor — são os pobres que mais sentem os effeitos das crises.

## A' M A R I A

Maria, o teu olhar profundo e triste,  
 Mais profundo e mais triste do que o mar,  
 Tinha á primeira vez em que me viste  
 Uma expressão tão meiga e singular,  
 Que tu quasi chorando me sorriste,  
 E eu tambem te sorri quasi a chorar...

Depois o meu olhar ficou mais triste,  
 Muito mais triste de que teu olhar !

P E R E I R A B A R R E T O

coração todas as sublimidades da tua alma de mulher delicada. Oh ! comecei a ver pelos teus olhos lindos as cousas lindas do Mundo e descobri, num deslumbramento, onde estavam a Graça, a Inteligencia, a Belleza, a

Bondade ! Os céus ouviram as minhas preces e comecei a amar e a vida p'ra mim, és tu, com os teus olhos claros e os teus labios que me trouxeram num enlevo a unção da Bondade e da Belleza.



(Mário de Oliveira)

A M O R V E L H O N Á O M O R R E . . .

**A madrinha da "Revista da Cidade"**

**C**oncurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira, 12 deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos.	1698
Antonietta Penante .....	1565
Eunice Vieira da Cunha ...	1429
Cecy Cantinho .....	1292
Guionar de Mello.....	1405
Carmelita Guimarães .....	1291
Giza de Mello.....	1290
Chicute Lacerda .....	1255
Eunice Fernandes Penna....	1251
Lourinha Ferreira Leite ....	1190
Maria Luiza Vaz .....	1174
Lucia Rodrigues de Souza..	1155
Lucia Lewin.....	1125
Maria Edith Motta.....	1098

Heloisa Chagas .....	1028
Thereza Pessoa de Mello....	1020
Celeste Dutra .....	748
Neusa Rego Pinto .....	625
Maria Dulce P. Pessôa.....	555
Carolina Burle.....	490
Alfredina Couceiro....	335
Nelly Lacerda.....	224
Elvira Galvão .....	245
Carmen Gomes de Mattos....	166
Alba Lewin .....	155
Nair Bittencourt .....	154
Conceição C. Monteiro .....	153
Luizinha Carvalho .....	122
Helvia Macêdo .....	102
Maria Lia Pereira.....	94
Eusa Baptista .....	85
Maria Regina Bartholo.....	95
Lygia Fernandes .....	70
Almerinda Silva Rego .....	60
Nenêm R. Cunha.....	55
Ida Santos Maior .....	42
Julieta Urbana da Silva .....	27
Ricardina Soares .....	25
Rachel Cherks .....	22
Geninha Fernandes .....	20
Argentina G. Teixeira .....	13
Amalia Dubeux .....	10
Julieta Jacques Filha .....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



TRÊS  
SONETOS

*Bem dita!*

*Camoneano*

*A  
que eu chamei  
Gioconda triste*

I

A' estranha paz do meu eremiterio  
de cenobita da Melancholia,  
doce interrogação, gentil mysterio  
— eis que surgiste, ó Feiticeira!, um dia.

Entraste, sob o resplendor siderio  
que te envolve num halo de magia,  
e, hoje, minha alma, á lei de teu imperio,  
é a Cathedral do Sonho e da Alegria.

Magnolia azul do meu Jardim de Penas!  
Irmã dos Lirios e das Acuçenás!  
Flôr das Morenas! Luminosa Flôr!

Ó Tu, que enches de enlêvo minha Vida,  
bemdita sejas, Santa Apparecida!  
Nossa Senhora do meu grande Amôr!...

II

Só por o vosso olhar, Senhora minha,  
que he feito de brandura e de pureza,  
já se me muda a isenta natureza,  
já me sóbram cuidados que eu não tinha.

Mas, de tão pobre Reyno sois Rainha  
junto a mi que, servindo a gentileza,  
não exijo de Vossa Realeza  
mais do que hum premio apoz do qual eu vinha.

E, se é por Vós que vivo ao Sonho entregue,  
— só por o vosso olhar me reconheço  
nesta, que em mi se faz, feliz mudança.

He força, pois, Senhora, que eu não negue:  
a elle—o Amôr e a Fé que vos offreço,  
e a Vós—o meu Reynado de Esperança!

III

Tu, que possúes as mãos maravilhosas,  
o sorriso floral e o egrégio entono  
da Gioconda, e enlangueces de abandono  
quando as minhas tristezas ante-gozas;

immersa nestas scismas mysteriosas,  
lembra uma alma que perdeu seu dono...  
Vem, Primavera! Traze ao meu Outomno  
a excelsa floração de tuas rosas!

Por que tardas? Teu magico sorriso  
desabotôa enygmias no meu Sonho...  
Em teu aspeito heraldico diviso

a Monna Lisa que eu pintar quizéra,  
pintar e amar... como a desejo e sonho  
eu—Leonardo Da Vinci da Chiméra.

# OUR ENGLISH PAGE

BIG GAME HUNT — Mr Pat Ryan and party on a recent shoot were lucky to bag a wild pig—a quarry worthy of any warrior. Mr Ryan was the first to sight the animal and was able to hit him fair and true behind the shoulder. It was a difficult matter getting the prize home but it was found possible to trail it behind the car. On arrival the beast was cooked in the open—quite reminiscent of a baronial kitchen in the good old days.

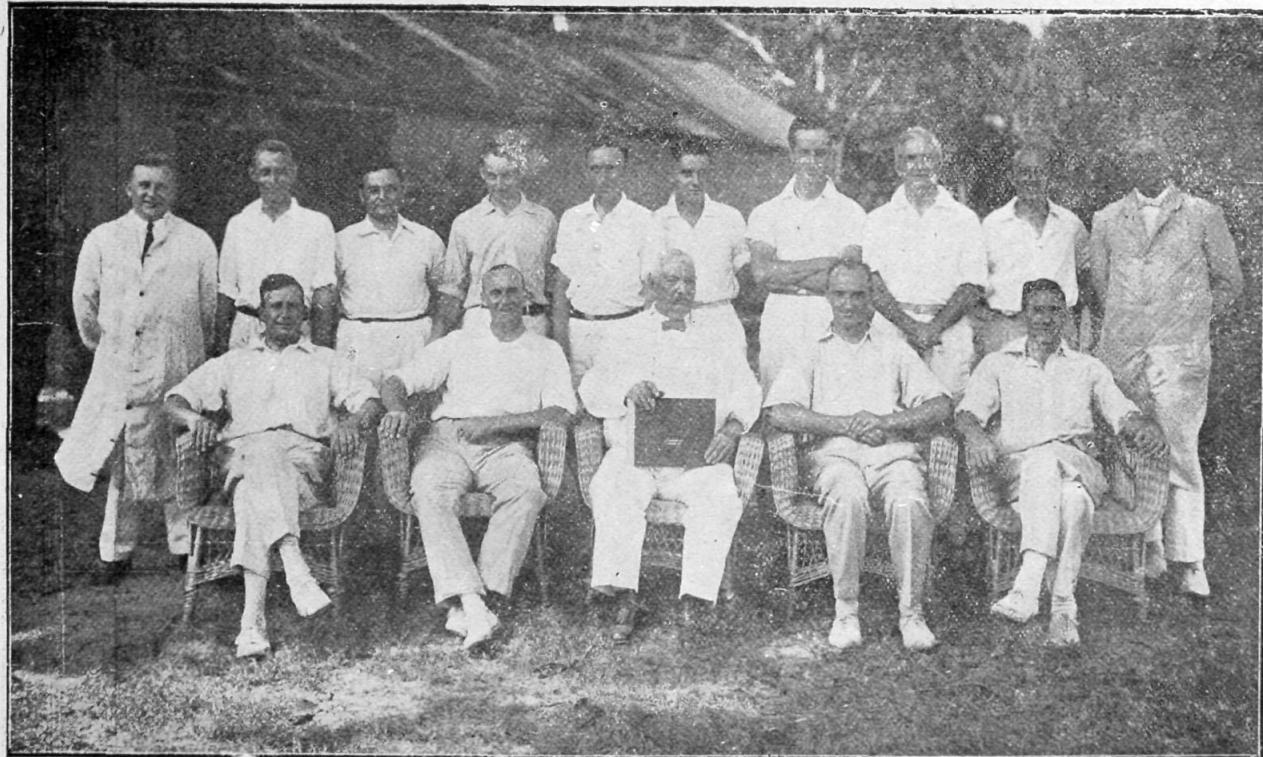
DISTINGUISHED VISITORS--  
Mr Chico Barreto, formerly of

ECONOMISE  
IN YOUR  
FOOTWEAR PURCHASES  
BY VISITING  
CASA *Clark*,  
269—RUA DA IMPERATRIZ  
DURING THE SPECIAL  
DECEMBER  
SALE.

us on a short visit from Rio and is staying at the Hotel Central.

MORENOS—The many friends of Mr Alfred Lines will regret to learn of his contemplated departure for the old country at an early date, to take up business on his own responsibility. We wish Mr Lines every success.

H. M. S. "DESPATCH"—As a result of the meeting called for the purpose of appointing a reception committee and arranging other details in connection with the expected visit of H. M. S.



COUNTRY CLUB CRICKET. WESTERN TELEGRAPH MARRIED V SINGLE THE MARRIED TEAM



COUNTRY CLUB CRICKET — WESTERN TELEGRAPH MARRIED V SINGLE THE SINGLE TEAM

"Despatch", a committee was duly appointed and a programme is now being drawn up.

—

MOVEMENT OF PASSENGERS — The R. M. S. P. Co's "Almanzora" arrived from home Wednesday 12th December brought the following passengers: M.

Shorto and daughters, Mr Fred Conolly, Mrs A. Smith, Miss Iris Smith and Mr Roy Smith, Mr E. R. Adams, Mr A. V. Day, Mr F. G. Cather, Mr F. W. John, Mr J. B. Latta and family, Mr R. Hunter, Mrs Hunter, and children, Mr A. F. Robertson, Mr W. S. Batham, Mrs D. C. Pratt, Mr H. F. G. Giles, Mr Wm. McNabb, Mr and Mrs W. Bowers, Mr H. Wilson. Departures: Mr O. Jones, Mr. C. A. Skinner, Mr H. Black, Mr E. F. Burrowes, the Misses King, Miss B. Hunt, Mr. F. H. Tennant, and Mr A. C. Budd.

the colony wishes to sell a latest model "Ford" motor-car. The car has done only some 2000 kilometres. Also wishes to dispose of complete wireless set, loud speaker, amplifier, etc. and an electric gramophone latest model of British make. Further particulars office of this magazine.

#### Amateur Photographers

COME AND SEE THE NEW VEST POCKET CAMERA FOR SALE AT PHOTOGRAPHIA PIERECK. COME AND SEE THE SMALL CAMERA WHICH MAKES A BIG PICTURE. F. 1 : 4.5 in COMPUR 1/300.

AT PHOTOGRAPHIA PIERECK,  
RUA DA IMPERATRIZ  
RECIFE

FOR SALE — A member of

A VERY CONFOR-  
TABLE HOUSE  
IS TO LET AT AV.  
RUY BARBOSA,  
1654.

# CONTOS DE HERRMANN

**PUCK,  
NO  
REALEJO**



I

Um dia Puck teve uma questão com as abelhas por ter-se introduzido, sorrateiramente, no cortiço para roubar o mel.

As moscas de oiro, ebrias de abrotano, precipitaram-se sobre elle, num alvoroto de azas luminosas.

O pobre Puck não sabia onde esconder-se e partiu a fugir, saltando de ramo em ramo, correndo sobre a relva, pedindo asilo aos passaritos, evitando esmagar as cigarras, supplicando aos esquilos que o levasssem para as suas tocas.

As abelhas porém, não se cansavam de perseguil-o. Puck perdia o animo — recejava ser vítima do furor das suas inimigas, quando avistou, na rua de uma aldeia um adolescente andrajoso e miserável, tocando realejo para ter pretexto de pedir esmola. O instrumento gasto, deprimido, dissonante, soltava sons que nada tinha de harmoniosos.

Puck não tinha tempo para notar a maior ou menor afinação dos tons.

Ao ver o realejo, só teve um pensamento: refugiar-se ali, escapando assim à perseguição das abelhas. Foi pensado e executado. Um diabrete passa facilmente pela mais insignificante fenda. Quem ficou logrado? O bando das abelhas. Quando se abateram sobre a aldeia, viram apenas o rapazito dando à manivela. Desapontadas, regressaram aos jardins onde as rosas e as açucenas julgando-se esquecidas, começavam a aborrecer-se por não serem beijadas.

Entretanto, na aldeia, dava-se um facto extraordinario! O realejo, há pouco tão desafinado, tocava as mais lindas canções! Dir-se-hia um viveiro de rouxinões, de toutinegras, de madrugadoras cotovias, tão melodiosos eram seus trilles, tão leves os seus trinados, tão alegres os seus gorgejos.

A que era devido? A um capricho de Puck. Não sabendo como entreter-se, no realejo onde encontrara abrigo, o diabrete poz-se a cantar.

Ora todos sabem que, á força de ouvir as palestras intimas dos ninhos, desde a primavera até ao outono, Puck se tornou exímio na arte de encantar — cantando.

O primeiro a surprehender-se foi o proprio adolescente: — nunca suppusera o seu estafado realejo capaz de tão deliciosas notas.

Na soleira das portas — nas janellas — logo abertas surgiram grupos maravilhados.

— Oh como é lindo!

Que deliciosas romanzas!

— E' um encanto ouvil-o.

Os próprios avarentos atiravam moedas de prata. Teriam atirado "luizes", se os possuissem. As mulheres, as raparigas acharam que o tocador não era tão feio como parecera a primeira vista.

A sua formosa cabelleira dourada lembrava os trigas maduros. A sua pele crestada pelo sol, devia ser branca e fina. Tanto agrada á vista, quem sabe encantar falando!

E' mais pelo ouvido, do que pelos olhos que se entra nos corações.

II

A fama do tocador de realejo espalhou-se rapidamente de aldeia em aldeia, e de villa em villa, até chegar ás cidades e ás grandes capitais. O entusiasmo era unico. Todos queriam ouvilo.

Os "dilettantes", arrebatados, declaravam não existir harmonia mais delicada e mais suggestiva. O arrullar das pombas fundia-se deliciosamente no gorrear das avesitas. Sem o tocador de realejo não havia festa completa. Ele dignava-se aceitar os convites.

De casa das condessas ia para casa das marquesas. Mal pousava a mão na manivela as mulheres perturbavam-se e occultavam o rosto com o leque.

— Ah! minha querida! Não imaginava poder vibrar assim!

Faz pensar no paraíso!

— Parece-me que nem os anjos riram das suas citharas, dos seus alaudes, accordes divinas.

O adolescente não achava exagerados tais elogios. Habituar-se á gloria.

Ninguem n'elle reconhecia o vagabundo. Vestia de setim escarlata bordado a prata e sobre os cabellos annelados usava uma coroa de brilhantes e de perolas. Era tão rico quanto era celebre. Em vez do cobre meudo, que outrora lhe atiravam, recebia, das mãos dos pagens, ajoelhados a seus pés, salvas de oiro, cheias de moedas de oiro ou de preciosas joias. E, ainda lhe supplicavam o favor de aceitar tambem a salva.

As lindas mulheres que delle obtinham a graca de uma audição particular, faziam-lhe offerendas mil vezes mais preciosas.

A filha do soberano ouviu falar do prestigioso musico e ordenou que o conduzissem á sua presença.

Um tanto descrente, a princeza temia uma decepção, receava que a realidade estivesse muito longe de merecer a fama.

Mas, apena tocados os primeiros compassos, invadiu-a estranha embriaguez e declarou, num grito de paixão:

— Só pertencerei ao bello tocador de realejo!

Isto não foi muito do agrado real. Um grande rei não se resolve, facilmente, a acceptar para genro um rapaz sem avós — até mesmos sem pais — que mendigava, em tempo, pelas estradas.

Mas o monarca adoeceu com neurasthenia e os medicos declararam que só a musica poderiam salval-o. Foi necessario recorrer ao melodioso vagabundo.

Tres voltas á manivella... e o monarca melhorou como por encanto.

A gratidão venceu o orgulho. O mendigo de outrora, desposou a princesa.

### III

Julgaes talvez que este enlace marcou, para o tocador de realejo, o apogeu da glória e da felicidade?

Pura illusão!

De uma vez que o exercito partira para a guerra, omariido da princesa poz-se á frente das tropas; o realejo executou vibrantes hymnos guerreiros—Puck recordava-se de ter ouvido, na floresta, o som dos clarins —.

— A victoria — diziam todos — devéra se á impetuosa bravura, despertada por esses cantos marciais, no coração dos soldados.

O povo reconhecido não hesitou: o musico foi imperador de toda a região. Teve o sogro por vassallo.

Nunca existiu povo mais glorioso e mais feliz. Para que os seus mais humildes vassallos se julgassem satisfeitos com a sua sorte, para que não houvesse desordens, nem brigas, nem revoltas, basta va que o novo soberano fizesse ouvir algumas das suas melodias.

A coroa, o sceptro, os palacios repletos de cortezões foram julgados insuficientes para recomendar tanto merecimento.

Fizeram um deus de quem já tinham feito um imperador.

Consagraram-lhe templos de alabastro e de porphiro, onde o incenso ardia perenamente, e onde perenamente se murmuravam preces.

Nas paredes, no altar ostentavam-se imagens, reproduzindo o realejo, perante as quaes todos se curvavam, em adoração.

Que outro homem attingiu tão grande prestigio?

Quando a noite descia, outra ventura lhe era permitida: — a incomparável ventura de executar, de executar unicamente para si, melodias que o mergulhavam em extase.

— Ora pois! — disse Puck — ha já bastante tempo que estou encerrado nesta caixa. Começo a infastiar-me deveras.

Espreitou para fóra. Não havia abelhas... Regressou á floresta, perto de Athenas, a brincar com as senhoras Hervilha de Cheiro e Teia de Aranha.

Toda a cidade ria! Aquillo era musica? Oradeus! Um charivari capaz de assustar os ursos dançarinos! Nunca se ouvira tão desafinado barulho! Era insupportavel!

Expulsaram o deus dos seus templos, o imperador dos seus palacios.

Zás-Trás! Rua! Rua!

E a creadagem da cozinha zombava do desgraça, perseguia-o, servindo-se de caçoiros de cymbalos.

O misero julgou encontrar melhor acolhimento da parte das marquezas e das condessas que, outrora, por elle suspiravam rendidas, occultando o rosto com o leque. Mas desde que tocou a primeira nota:

— Oh! que quer isto dizer? Parece que tenho em casa todos os gatos do paiz!

Os creados expulsaram o tocador, depois de lhe rasgarem o fato e de lhe saquearem as algibeiras.

Desesperado, o tocador regressou á aldeia onde, noutro tempo, lhe haviam dado moedas de prata e onde as raparigas, extasiadas, o ouviam na soleira das portas.

Mas, assim que deu uma volta á manivella, tudo debandou, de mãos nos ouvidos. Em vez de dinheiro atiraram-lhe pedras.

O infeliz comprehendeu então que perdera todas as glórias e todas as alegrias.

Esfarrapado, faminto, como nos primeiros tempos de miseria, deixou-se cahir á beira do caminho, esperando a morte como supremo bem!

Agonia tanto mais triste que, se no realejo procurava conforto, as notas emitidas produziam-lhe fremitos de horror.

Ao narrar este conto lembraram-me os poetas maviosos ou sublimes, inspirados enquanto no coração lhes floresceu um afecto.

Os poetas gloriosos — semi-deuses — que hoje, solitários agonizam, completamente esquecidos, sem acalentarem um sonho, sem poderem arrancar uma endeaixa consoladora ao coração gasto, deprimido, dissonante, do qual desertou o amor e com elle todas as harmonias!

## C A T U L L E M E N D E S



**A** Ázia romanesca, mal conhecida, tende agora a sobressair de maneira cada vez mais sensível na litteratura occidental. Rabindranath Tagore, que nos visitou, mas não nos foi gentil, já nos era apreciado por sua "Lua crescente" e pelo premio Nobel de poesia.

Obras japonezas se traduzem e editam-se agora com certa extracção.

Numa resenha critica, notamos a voga do "Romance de Gengi", de Mourasaki Shikibou, vertido para o inglez.

Neste livro há bem com que decifrar melhor a alma mysteriosa p'ra nós do povo japonêz.

Nelle, através do de uma refinada roupagem descriptiva e de um gracioso symbolismo, transparece qualquer cousa de nossa sensibilidade, com estranhas, analogias no modo de comprehender a vida social.

"Gengi" não passa de uma narrativa maravilhosa do seculo XVIII mas transportada para epocha cavalheiresca. Passa-se na corte de Kyoto, capital do "Paiz das Rainhas", mais ou menos ahi pelo anno 1000 de nossa éra.

O heróe, especie de D. Juan nippão, de coração largo, é contemporâneo dos primeiros Capetos da Idade Média; mas eminentemente num seculo litterário Suas aventuras então numa epocha de rivalidade entre as duas cortes pela elegancia dos costumes e belleza das mulheres, são occasião de quadros pitorescos,



**Senhorita Olga Luiza Eirós Ferreira Bessa, filha do sr. Tristão Ferreira Bessa, alto comerciante nesta praça, a qual se acha actualmente em Portugal na companhia de seus tios Albino e Custodio Bessa**



**Senhorita Zulema Caldas de Andrade, filha do casal José Marques de Andrade, cujo natalício passou no domingo ultimo**

de retratos femininos de arte consumada, de uma curiosíssima "miss en scène" variada, pitoresca e acompanhada de uma analyse meticolosa dos caracteres, que não pretende moralizar.

E' este o primeiro romance realista da literatnra japoneza e como tal um documento verdadeiro e animado que reconstitue a imagem deliciosamente antiquada de Japão que se foi.

**A** França, que o lugar commun chama de mãe nossa espiritual, confere premios por concurrencia aos bons livros. Por aqui neste Portugal maior, a cousa si passa da mesma forma.

Na America é que não. Houve tentativas mas tudo gorou. Alli o criterio é mais pratico.

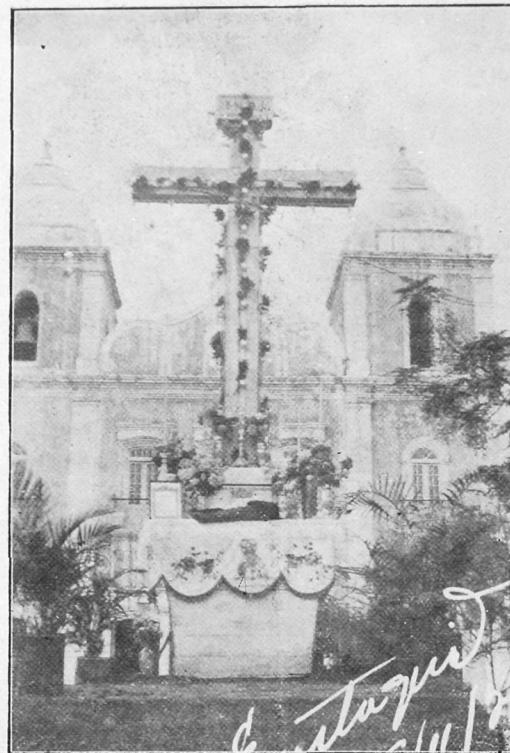
Não vingou o premio mas sim o sucesso da vendagem. Os autores de nota não differem de outros negociantes de papel que pela faculdade de produzir os "best seller", (as melhores obras), livros de grossa tiragem.

Produção que não é "best seller", é cousa nenhuma. Palavra mágica essa que inebria autores, editores e leitores.

Todas as semanas as folhas literarias publicam a lista dos "best sellers". Os livreiros em grosso tambem. As tiragens via de regra variam, apezar da procura e saída certa. Muitas obras excedem de 100.000 exemplares, outras não passam de metade.

**A**RCO e FLEXA é uma interessante revista que acaba de surgir na Bahia, um mensário de cultura moderna, com espíritos novos à frente: Pinto de Aguiar, Helio Simões, Carvalho Filho, Romayana de Chévalier, Jonathas Milhomens, De Cavalcanti Freitas, José Queiroz Junior, Eurico Alves e Damasceno Filho.

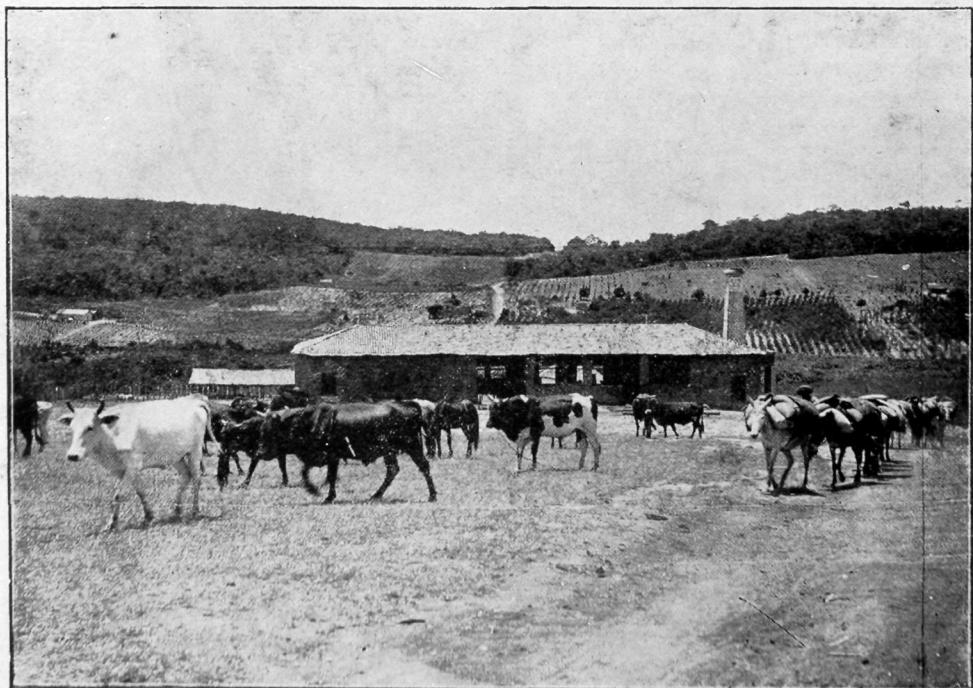
Para não esquecer nomes é de justiça falar em Carlos Chiacchio que não está no cabeçalho, mas é uma das brilhantes figuras do mêsário e assigna alentado trabalho em posa, alem de uns versos modernos interessantíssimos.



O cruzeiro de Afogados, cuja festa se realizou ultimamente, com muita pompa

**E**NTRÉ as mulheres que publicam livros, no Brasil, Mercedes Dantas conquistou, há tempos, um lugar de destaque com "Nós", livros de contos. A esse volume segue-se, agora, "Adão e Eva", volume que surgiu à venda nas livrarias do Rio, conquistando, logo como aquelle, grande numero de leitores e leitoras.

**T**ODOS os theatros de Madrid prestam carinhosa homenagem a Jacintho Benavente, o grande comediógrafo espanhol, representando peças suas, na mesma noite. Foram vistas, entre outras, "Rosas de outono", "A malquerida".



# MU- SI- CA

O professor Vicente Fittipaldi realizou terça-feira ultima, o seu anunciado recital de violino.

Com um programma forte, e em sua maioria modernista, deu prova exhuberante das suas possibilidades de VIRTUOSE do violino. Os trechos de que se compunha o programma, exigem technica segura e perfeita, do executante, para serem vencidos. E elle os venceu gallardamente arrancando ao auditorio justos e prolongados aplausos.

Na "Suite popular hespanhola" de Falla, o capricho rythmico da musica conjugado á ousadia mecanica da escripta, é como que armadilha fatal para o artista cuja technica não esteja á altura das dificuldades da composição.

Entretanto, Fittipaldi se houve brilhantemente na execução da partitura, que nos satisfez plenamente.

Como musica moderna ou futurista, "Ipanema" de Darius Milhaud, tem inovações technicas, como certos golpes de arco, feridos com o arco invertido, que produzem um efecto original e interessante.

Os numeros do prof. Ernani Braga,—"Duas Miniaturas" (toada e dansa) — que foram acompanhados ao piano pelo auctor, são de bello efecto e cuidadosamente escriptos. Agradaram francamente. Como chave do programma, inseria-se "Thema e variações", de Paganini—Fittipaldi. O concertista de-

monstrou neste numero os largos recursos de que dispõe, pois as suas variações sobre um thema de Paganini, estão sobejamente retertas de dificuldades technicas.

E' forçoso salientar aqui, a segurança e a precisão com que foram feitos os acompanhamentos ao piano, pelo prof. Alberto de Figueiredo.

O recital de Vicente Fittipaldi constituiu u'a magnifica festa de arte, á qual faltou apenas, a solidariedade de um auditorio mais numeroso. Emfim, a meia duzia de sempre, lá esteve a applaudir o jovem violinista patrício.

CARLOS DINIZ

O prof. Carlos Diniz é um nome modesto, que se vem mantendo affastado do meio artistico da actualidade. Versado profundamente nos segredos da harmonia e da composição, vez por outra deixa entrever na intimidade dos amigos, uma joia artística, fructo do seu bello talento musical.

Assim é que fomos por elle convidados á audição da partitura de u'a missa a tres vozes, com acompanhamento de harmonium, a qual foi especialmente escripta para a festa de N. S. da Conceição, realizada na Capella de João de Barros, a 8 do corrente.

E' um trabalho que bem honra o merito do auctor. De uma perfeita simplicidade, constricto na severidade das linhas da musica religiosa, é entretanto de grande riqueza de modulações, bastante movimentado, e com um traço melodico nitido e equilibrado, o que lhe dá certa originalidade, dentro do genero musical a que está adstricto.

Folgamos em registrar, com sinceridade, a optima impressão que nos deixou a audição do trabalho daquelle compositor.

Pena é que tão valiosa

composição sacra, não possa ter tido maior repercussão, dados os limites estreitos do ambiente em que foi exposta.

## CONCURSO INTERNACIONAL DE MUSICA

Lemos no "Correio da Manhã" do Rio, a notícia de que se acha aberto em Amsterdam, na Hollanda, pela Sociedade para a propaganda da Musica, um concurso internacional para uma composição orchestral—côros e orchestra — franqueado aos musicistas de qualquer paiz, e para commemostrar o centenario da fundação daquella Sociedade, em junho de 1929.

O premio será de 2,500 florins (perto de 8:500\$000) podendo, ao criterio do Jury, ser distribuido em um ou mais premios, proclamandose o resultado na Assembléa do Centenario da Sociedade, naquella data.

A Sociedade caberá o direito de primeira audição da obra ou das obras premiadas, ceducando tal direito em 31 de Dezembro de 1930, caso não se possa realizar tal audição. As composições deverão ser enviadas até 1 de Maio de 1929, em partitura de piano e partitura de orchestra.

O endereço para a remessa é o seguinte: Dr. Paul Cronheim, Secretario Geral, Nic. Maestraat, 33, Amsterdam, Holanda.

E' pois outra boa oportunidade para que os nossos compositores se manifestem e possam ficar conhecidos fóra das fronteiras do seu paiz.

L u -  
c i -  
a n o

# A Cerveja maltada

# Malzbier

**é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar**

## ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fábrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fórmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua de Cajú

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS  
**CABELLOS**  
BRANCOS

**NO**

**MUNDO INTEIRO**



Não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Água de Colonia Hygienica  
**"Carmela"**

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa.  
É de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao  
pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia  
absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonal-  
dades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Peçam prospecto à  
**J. L. CONDE & Clá.**

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO  
Agente depositario em Pernambuco:  
**LUIS PEREZ** — Rue Bom Jesus, 163 — 1.

**A C I D O U R I C O**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**H Y D R O L I T O L**

A mais saborosa agua mineral  
A mais diuretica agua de mesa  
A mais digestiva agua gazoza  
A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10 litros \$5.000—1 litro \$600.



Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**Depura - Fortalece - Encorda**

Em 1887 uma camponeza achou, por acaso, mais de trezentos ladrilhos cuneiformes, contendo correspondencia trocada entre os diversos reis do Egypto e da Azia, datando de 1500 A. C. Nesta correspondencia diversas vezes os nomes de pessoas e de lugares são mencionados.

**RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA**

**Dra. NOEMY VALLE ROCHA**

**No Rio Grande do Sul**



Atesto que o preparado *Elixir de Nogueira*, do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, é um oprimo depurativo. que tenho usado na minha clinica, com resultados satisfactorios, nas affecções dc origem syphilíticas.

Porto Alegre, 8 de Agosto de 1918.  
( Rio Grande do Sul.)

*Dra. Noemy Valle Rocha*

A Lua não gira exactamente ao redor do centro de gravidade da Terra. O que, realmente, ocorre é que os dois planetas giram em torno de um ponto, que seria o da gravidade de ambos. Este ponto está situado, dentro da esphera terrestre, a uns 5000 kms. de seu centro.

*Voto em .....*

para madrinha da REVISTA  
DA CIDADE em 1928

**A SOBRE MESA**  
DA PREFERENCIA DE TODOS,  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS DA  
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE  
COM OUTROS

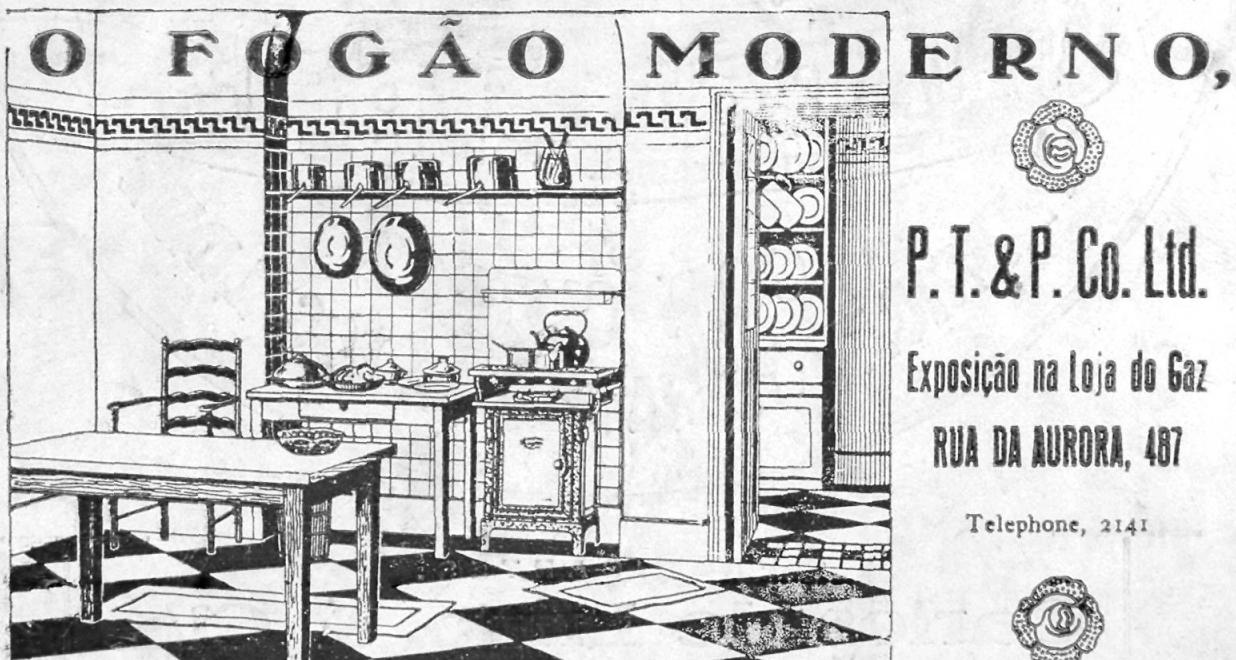
FABRICANTES:  
**Carlos de Britto & Cia.**  
RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

O desinfectante ideal  
**PHENOLINA**

índispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

HYCENICO — ECONOMICO — EXPEDITO — ELEGANTE!

**O FOGÃO A GAZ**



RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER